



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Júlia Tavares Botelho

Bem-estar subjetivo e aspirações futuras em jovens em
risco: estudo exploratório

Bem-estar subjetivo e aspirações futuras em jovens em risco: estudo exploratório

Uminho | 2022 Júlia Botelho

outubro de 2022



Júlia Tavares Botelho

Bem-estar subjetivo e aspirações futuras em jovens em
risco: estudo exploratório

Dissertação de Mestrado
Mestrado Integrado em
Psicologia

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Paula Cristina Martins

outubro de 2022

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Universidade do Minho, 17 de outubro de 2022

Júlia TAVARES Botelho

Júlia Tavares Botelho

Agradecimentos

Em primeiro lugar aos meus pais, por terem tornado isto possível. Por sempre acreditarem em mim e terem sempre me incentivado a continuar, fazer mais e melhor. Um obrigada não chega, nunca chegará. Amo-vos. Às minhas queridas irmãs pela união, companheirismo, pelas palavras amigas, Catarina, Sofia e em especial à Renata por ouvir tantos dos meus desesperos e ser sempre um suporte indispensável.

À minha orientadora, Professora Paula Cristina Martins por todo o suporte durante todo o processo de criação desta dissertação, muito obrigada.

A todas as instituições que aceitaram colaborar no presente estudo e em especial a todos os jovens que aceitaram dar a sua voz para que isto fosse possível, o meu eterno obrigada.

Ao professor Vasco Garcia, por todos os ensinamentos, toda a motivação e disponibilidade. A si, o meu profundo agradecimento pelo apoio e amizade.

Há Helena, Noémia e Ana Rita, pelos desabafos, motivação e interajuda durante estes quase dois anos.

A todos os meus amigos de São Miguel que embarcaram também nesta aventura minhota, obrigada por terem feito desta experiência uma das fases mais bonitas desta vida académica, em especial à Ana Melo, a quem sou eternamente grata pela preciosa ajuda, por ter sido a luz ao fundo do túnel, palavras não chegam. À Francisca e à Inês por todos os momentos, desabafos, risos, choros. Por esta amizade bonita que levamos para a vida, e porque certamente esta aventura não seria nada sem vocês, obrigada.

À mais antiga, a minha Biscaia. Por ter sido desde sempre o meu suporte essencial, por esta amizade que é tanto e da qual sou grata todos os dias. Obrigada por tanto. À Teresa, a melhor pessoa que a UAc me deu, obrigada por caminhares comigo. Grata por ter crescido contigo neste curso que nos une.

Ao Carlos, por acreditar sempre no meu potencial. Por me dar força sempre, por ser sempre um apoio nas horas difíceis e principalmente por celebrar sempre as minhas vitórias. Grata por tudo o que me ensinaste, por todo o apoio, por todo o carinho. Grata por te ter encontrado.

À Dra. Milena, por me ter acompanhado nesta fase desafiante e ter sempre lá estado, de forma incansável para me dar amparo, serei eternamente grata. A todos os professores com quem tive a sorte de me cruzar e contribuíram para o que sou hoje a nível profissional e pessoal, obrigada.

Last but not least, a toda a minha família, amigos e colegas que se cruzaram comigo no passar destes anos, muito obrigada por fazerem parte desta caminhada.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 17 de outubro de 2022

Júlia TAVARES Botelho

(Júlia Tavares Botelho)

Bem-estar subjetivo e aspirações futuras em jovens em risco: estudo exploratório

Resumo

A infância e adolescência têm sido cada vez mais estudados tendo em conta o risco associado, sendo períodos também marcados por uma percentagem significativa em acolhimento institucional. A par deste fenómeno surgem estudos que denotam níveis de bem-estar subjetivo (BES) mais baixos na adolescência, principalmente naqueles que se encontram em acolhimento institucional. Tendo em conta as aspirações futuras (intrínsecas e extrínsecas), segundo a literatura, é um construto de extrema importância durante a adolescência e que se encontra ligado ao BES. No entanto, existem poucos estudos que se foquem na ligação entre estas variáveis na população referida. O presente estudo pretende compreender e comparar as aspirações futuras e o BES dos jovens que se encontram em acolhimento institucional (grupo 1) e jovens em risco que vivem com as famílias biológicas (grupo 2). Os resultados demonstram bons níveis de BES na população geral com diferenças entre grupos. Quanto às aspirações, os participantes obtiveram pontuações mais altas nas aspirações intrínsecas. No entanto, são as aspirações extrínsecas que se encontram relacionadas com os níveis do BES. Estes resultados permitiram perceber a perceção dos jovens em relação ao seu BES e aspirações futuras, comparar os grupos e entender o papel das instituições neste sentido.

Palavras-chave: Satisfação com a vida; afeto positivo e negativo; Acolhimento institucional; família biológica.

Subjective Well-Being and future aspirations of young people at risk: exploratory study

Abstract

Childhood and adolescence have been increasingly studied considering the associated risk, and for being periods also marked by a significant percentage of institutional care. Alongside this phenomenon, there are studies that denote lower levels of subjective well-being (SWB) in adolescence, especially in those who are in institutional care. Considering future aspirations (intrinsic and extrinsic), according to the literature, it is an extremely important construct during adolescence and is linked to SWB. However, there are few studies that focus on the link between these variables in the referred population. The present study aims to understand and compare the future aspirations and SWB of young people who are in institutional care (group 1) and young people at risk who live with biological families (group 2). The results demonstrate good levels of SWB in the general population with differences between groups. As for the aspirations, the participants obtained higher scores regarding the intrinsic aspirations. However, it is the extrinsic aspirations that are related to the levels of SWB. These results made it possible to understand the perception of young people in relation to their SWB and future aspirations, to compare the groups and to understand the role of institutions in this regard.

Keywords: Satisfaction with life; positive and negative affects; institutional care; biological family.

Índice

Introdução.....	8
Bem-estar subjetivo	9
Aspirações futuras	10
Bem-estar subjetivo e aspirações futuras.....	12
Método.....	13
Participantes	13
Instrumentos	13
Questionário sociodemográfico.....	13
Questionário de satisfação com a vida.....	13
Escala de afeto positivo e afeto negativo- <i>PANAS</i>	14
Índice das aspirações futuras	14
Procedimento	14
Procedimento de análise de dados.....	15
Resultados	16
Bem-estar subjetivo	16
Aspirações futuras	16
Associações entre satisfação com a vida, afeto positivo e negativo e aspirações futuras.....	17
Discussão.....	19
Referências bibliográficas	23

Índice de tabelas

Tabela 1	16
Tabela 2	17
Tabela 3	18
Tabela 4	18
Tabela 5	18
Tabela 6	19

Introdução

Sendo o alvo deste estudo a faixa etária que corresponde à infância e adolescência, importa compreender estes períodos de vida próximos. No que à infância diz respeito, esta remete para um período de desenvolvimento em que se dá uma maturação física, cognitiva, social e emocional, influenciado pela biologia e meio envolvente do sujeito, sendo que a família é indiscutivelmente um grande fator influenciador inerente ao meio (Harden, 2004). A este período segue-se a adolescência que se caracteriza por ser uma fase complexa da vida com determinadas características biológicas, psicológicas e sociológicas que visa o desenvolvimento de uma identidade individual como a tarefa mais importante deste período visto ser uma altura propícia a crises de identidade (Erikson, 1968). É o período de transição entre a infância e a vida adulta e inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina com a consolidação da sua personalidade e a integração no seu grupo social (Eisenstein, 2005).

Cada vez mais tem sido estudado o conceito de risco nestas fases de desenvolvimento, pelo que o fenómeno de crianças e jovens em risco é apresentado na literatura com múltiplas definições sobrepostas sem um consenso entre si (Martins, 2002). Facto é que a criança, devido à sua inerente vulnerabilidade e fragilidade, torna-se o ser mais propenso a qualquer situação de risco por ser ainda muito dependente dos seus cuidadores, precisando de estar junto deles para sobreviver (Biscaia, 2001). Assim, sendo a satisfação das necessidades uma condição necessária para o desenvolvimento normativo das crianças, a falha nesta condição é também traduzida no risco em que a criança se encontra (Gavarini e Petitot, 1998). No que às necessidades diz respeito, estas podem distinguir-se entre necessidades por défice, isto é, uma necessidade reconhecida socialmente como um direito, e necessidade por desenvolvimento ou aspiração, ou seja, uma necessidade perspectivada pelos membros de uma dada comunidade que a consideram indispensável (Casas, 1998). No fundo, o conceito de risco neste contexto remete para crianças que estejam com um ou vários problemas ou dificuldades que possam comprometer posteriormente o seu desenvolvimento biopsicossocial (Fonseca, 2004).

No entanto, 1 em cada 4 crianças está em risco de pobreza ou exclusão social (Eurochild, 2019). No que a crianças e jovens em acolhimento diz respeito, na última década tem-se feito sentir de forma geral um decréscimo das mesmas no sistema de acolhimento em Portugal (ISS, 2019). Apesar de tender a diminuir, as crianças e adolescentes em acolhimento constituem ainda um número elevado, sendo por isso esta uma problemática relevante a ser estudada. Neste sentido, surge o interesse em estudar o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes, nomeadamente os/as que se encontram em acolhimento institucional.

Bem-estar subjetivo

O bem-estar subjetivo na infância e adolescência é ainda uma área em crescimento (Ben-Arieh et al., 2001), pelo que, em comparação com adultos, existem muito poucos estudos nesta fase de vida (Casas et al., 2013). O bem-estar subjetivo (doravante designado por BES) constitui uma avaliação cognitiva e emocional realizada pelo sujeito acerca da sua vida e da sua própria existência (Diener, 1984). Posteriormente, Diener (2000, 2009) explica que a avaliação cognitiva envolve um julgamento do sujeito acerca da sua vida e das suas dimensões específicas (i.e., família, escola), tendo como referência as suas experiências passadas, enquanto a avaliação emocional tem em conta as emoções sentidas pelo sujeito e o seu humor ao longo do tempo (Diener, 2009). Desta forma, Andrews e Withey (1974) são os primeiros a referir que esta avaliação cognitiva feita pelo sujeito está associada à dimensão da satisfação com a vida, ao passo que a avaliação afetiva está associada à dimensão dos afetos positivos ou negativos. O BES é composto pelos afetos positivos que remetem para emoções agradáveis para o sujeito e por afetos negativos, isto é, emoções desagradáveis. Assim, considerar-se-ia um sujeito com elevados níveis de BES se este experienciasse frequentemente emoções como a alegria, excitação (afetos positivos) em detrimento de emoções como tristeza ou cólera (afetos negativos) ao passo que um sujeito que experiencie frequentemente emoções associadas aos afetos negativos, apresenta níveis mais baixos de BES (Diener, 2009). De uma forma geral, a satisfação com a vida, isto é a dimensão cognitiva do BES, tende a obter resultados mais estáveis ao longo do tempo, pouco influenciados por eventos pontuais (Costa & hope Pereira, 2017), ao contrário da avaliação emocional que é frequentemente afetada pelo estado afetivo do momento (Lucas, Diener & Suh, 1996). Nos últimos anos, os investigadores têm-se preocupado essencialmente com as razões que levam os sujeitos a perspetivar a sua vida de forma positiva (Diener, 2009). É de referir ainda que segundo Diener et al. (1999), com base nas teorias de discrepância, o BES pode ser explicado pelo facto de que os sujeitos frequentemente se comparam com outras pessoas a nível de aspirações, entre muitos outros padrões de comparação (nomeadamente ideias de satisfação, necessidades ou objetivos), afetando assim o julgamento que estas fazem acerca das suas vidas, fundamentando-se em discrepâncias entre as suas condições atuais e os padrões de comparação utilizados. A investigação tem também utilizado termos como *happiness*, *satisfaction*, *moral* e *positive affect* para aludir ao BES (Diener, 2009).

Tendo isto em conta, não há consenso entre os investigadores no que à medição do BES diz respeito. Para uma melhor compreensão deste fenómeno, Casas (2011) defende que devemos dar voz aos jovens, sendo a medida de autorrelato bastante escolhida neste campo, evitando assim que a real perceção do sujeito seja enviesada através de respostas limitadoras. Através do autorrelato, o sujeito tem

a liberdade de expressar o que realmente pensa de forma detalhada contribuindo assim para uma melhor compreensão do fenômeno (Awaworyi Churchill et al., 2020). A Escala do Bem Estar Subjetivo- EBES (Albuquerque & Tróccoli, 2004), pretende avaliar o construto no seu todo, subdividindo-se nas três principais dimensões do BES: satisfação com a vida, afetos positivos e afetos negativos. Pese embora existirem escalas desenvolvidas para avaliar esta dimensão, como a já referida EBES, é também comum entre muitos estudos a nível internacional avaliar este construto através destas três dimensões de forma individual (Giacomoni, 2002; Hope et al., 2019; Lima & Morais, 2016) nomeadamente, através da Escala de Satisfação Com a Vida (SWSL) de Diener e colaboradores (1985) e a Escala de afeto positivo e negativo (PANAS) de Watson, Clark e Tellegen (1988).

Segundo Rees (2010) os relacionamentos interpessoais, o ambiente envolvente, a satisfação com a vida, a segurança e os processos de tomada de decisão constituem as principais variáveis que podem influenciar o BES. No que ao ambiente envolvente diz respeito, importa compreender como é que este afeta o BES dos sujeitos. Adolescentes em risco apresentam níveis mais baixo de BES do que os seus pares (Tomy, 2013). Alguns estudos apresentam resultados em conformidade com estes anteriores, na medida em que crianças em acolhimento residencial apresentam níveis de BES subjetivo mais baixos do que a população geral da mesma idade (Llosada-Gistau, 2015, Delgado et al., 2019; Lausten & Frederiksen, 2016). É de referir ainda que crianças e jovens em acolhimento tendem a apresentar um maior número de sentimentos negativos e um maior desprazer com a vida (Ferreira, 2013). Este construto tem também vindo a ser estudado em adolescentes e crianças tendo em conta variáveis sociodemográficas (i.e., idade, educação, gênero e nível socioeconómico). Estudos indicam que o BES diminui com a idade sendo que sujeitos com menos idade apresentam níveis de BES mais elevado (Casas, 2013). Segundo um estudo feito com crianças em acolhimento institucional e crianças que vivem com famílias biológicas, sujeitos do sexo feminino têm pontuações mais altas no BES embora este seja pautado por pontuações baixas em ambos os sexos (Padmaja, 2014; Casas, 2013). Por outro lado, um estudo levado a cabo com adolescentes escoceses, não demonstrou qualquer tipo de relação entre o BES e variáveis sociodemográficas, nomeadamente, o gênero e a idade (Karatzias et al., 2006).

Aspirações futuras

As aspirações futuras, construto central do presente estudo, dizem respeito à projeção feita pelo sujeito de si mesmo, como futuro agente, isto é, alguém que desempenha um papel ativo neste processo ou produz um determinado efeito. Contrariamente aos sonhos, as aspirações remetem para compromisso na ação, escolha e determinação de objetivos (Baillergeau et al., 2015). Segundo Schaefer & Meece (2009), as aspirações são uma forte influência na forma como os jovens realizam as suas

escolhas de vida, como pensam e sentem acerca de si próprios. Apesar de serem experimentadas como algo pessoal, podem ser impactadas por circunstâncias sociais. Tanto fatores próximos como distantes desempenham um papel importante neste campo destacando-se frequentemente o papel de certos agentes, tais como professores, pais, amigos ou os média (Baillergeau et al., 2015). Tendo em conta que crianças em acolhimento residencial possuem fracas relações sociais e laços afetivos inseguros, principalmente no que respeita às figuras parentais (Palacios et al., 2013), este fator certamente influenciará as suas aspirações.

Baillergeau (2015) destacou três áreas aspiracionais comuns na população jovem, sendo estas a educação/ocupação, o consumismo e a ação política/civil. No que diz respeito às aspirações acerca da educação/ocupação, estas são distinguidas entre aspirações idealistas (independentemente do que os jovens perspetivam que possa acontecer no futuro) de aspirações realistas (considerando o que parece possível dadas as circunstâncias). Quanto ao consumismo, na população jovem o sucesso monetário é algo legítimo na sociedade sendo considerado como uma aspiração respeitável. Por fim, a ação política/civil remete para a área aspiracional menos frequente pela sua essência, visto que o poder de compra é mais perspetivado como aspiração, em detrimento do envolvimento dos jovens na política, que é muito escasso. Em jovens que se encontram em situações desfavorecidas, os valores associados à democracia são irrelevantes e pouco importantes, ao passo que jovens em situações de educação e nível socioeconómico superior frequentemente tomam a democracia como garantida e para a qual não precisam de contribuir (Groot et al., 2013).

Segundo Kasser & Ryan (1996), existem dois tipos de aspirações: aspirações intrínsecas que aludem ao crescimento pessoal, emocional, intimidade e serviço comunitário, e aspirações extrínsecas que visam sucesso financeiro, atratividade física, fama social e popularidade. As primeiras são frequentemente associadas a uma maior satisfação com a vida, a um sentimento de autorrealização e vitalidade, elevada autoestima, abertura mental e menos problemas de saúde, ao passo que as aspirações extrínsecas são moldadas pela cultura, dependem sempre de aprovação externa e da consequente aceitação do sujeito por parte dos outros, sendo frequentemente apenas meios para atingir um resultado último.

O sucesso escolar dos adolescentes constitui um forte preditor de sucesso no futuro (Lee et al., 2012). Neste sentido, um estudo realizado com crianças em acolhimento em Portugal e Espanha revelou que riqueza, felicidade, família e parceiro eram as principais aspirações futuras referidas. Estas remetiam essencialmente para aspirações que contrastam com o passado destes sujeitos e tudo aquilo que já

vivenciaram. No que respeita às aspirações referentes ao percurso académico, os participantes de Portugal pretendiam na sua maioria prosseguir nos estudos, enquanto os participantes de Espanha não apresentaram uma decisão unânime (Montserrat et al., 2021).

Bem-estar subjetivo e aspirações futuras

Tendo agora em conta ambas as variáveis propostas a ser estudadas, segundo Eryilmaz (2011) o BES de adolescentes aumenta a um nível significativo quando estas apresentam expectativas positivas em relação ao futuro. Segundo um estudo de Romero (2012) com 583 adultos, altas pontuações para o BES e aspirações futuras intrínsecas encontram-se relacionadas, ao passo que o BES encontra-se menos relacionada com aspirações futuras extrínsecas. Neste sentido, em sujeitos que atribuem mais importância a estas últimas, prevê-se um nível mais baixo de BES. Isto vai ao encontro dos resultados de Hope (2019), os quais remetem para as aspirações intrínsecas como predictoras de um maior bem-estar ao longo do tempo, assim como a presença de associações positivas significativas entre as aspirações intrínsecas, satisfação e bem-estar subjetivo. Por isto, e por tudo o que foi agora apresentado, sugere-se nesta investigação o estudo destas variáveis, na sua relação com crianças e adolescentes em acolhimento institucional e crianças e adolescentes em risco que vivem com as suas famílias biológicas. Hope (2019) sugere como limitações o facto de a amostra abranger apenas um tipo de população e sugere a replicação do estudo para outras faixas etárias. Visto que o BES difere entre sociedades e é influenciado por características inerentes à cultura (Diener, 2012), surge o interesse em desenvolver um estudo com crianças e adolescentes portugueses, para compreender melhor a influência (ou não) destas variáveis no bem-estar subjetivo das crianças e adolescentes. Verificam-se também poucos estudos com adolescentes, bem como estudos que relacionem as variáveis do BES e aspirações futuras, sendo este o objetivo principal da presente investigação. Assim, a questão da investigação é a seguinte: Que relação tem o BES e aspirações futuras dos jovens e de que forma se diferenciam os de acolhimento residencial, daqueles em risco que vivem com famílias biológicas?

O presente estudo tem como principais objetivos, em primeiro lugar conhecer as características sociodemográficas dos participantes, entender as aspirações futuras dos jovens em acolhimento residencial e jovens em risco que vivem com a família biológica, averiguar as relações entre o BES e as variáveis sociodemográficas dos participantes, bem como o BES e uma possível relação com aspirações futuras intrínsecas ou extrínsecas. Pretende-se ainda compreender se o BES difere entre sujeitos em acolhimento residencial e aqueles em risco que vivem com a família biológica..

Neste sentido, as hipóteses para os resultados do presente estudo são as seguintes:

H1: O BES e as aspirações futuras extrínsecas dos jovens de ambos os grupos, relacionam-se entre si;

H2: As aspirações futuras intrínsecas relacionam-se com o BES em pessoas jovens de ambos os grupos;

H3: O BES difere entre jovens em acolhimento residencial e jovens em risco que vivem com a família biológica;

H4: Existe influência do sexo no BES das pessoas jovens em acolhimento residencial e das que vivem com as suas famílias biológicas.

Método

Participantes

A amostra do presente estudo caracteriza-se por ser uma amostra de conveniência. Os participantes do presente estudo são adolescentes entre os 10 e 17 anos ($M=14.31$, $DP=2,135$), que se encontram em casas de acolhimento ($N=41$) e/ou que se encontrem em situação de risco a viver com a família biológica ($N=13$), contando com um total de 54 participantes ($N=24$ do sexo masculino e $N=30$ do sexo feminino). Foram considerados sujeitos em risco todos aqueles que se encontravam sinalizados pela CPCJ. Todos os participantes são portugueses, na sua maioria residentes no arquipélago dos Açores. Os jovens que se encontram em acolhimento residencial foram selecionados de 5 Lares de infância e juventude localizados na ilha de São Miguel, na ilha Terceira e Vila Verde. Excluíram-se da amostra todos aqueles que apresentassem alguma deficiência ou incapacidade intelectual que impedisse a compreensão dos instrumentos administrados bem como o seu preenchimento.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Em primeiro lugar foi administrado um questionário para caracterizar os participantes do ponto de vista sociodemográfico, nomeadamente a idade, sexo, ano de escolaridade, instituição de acolhimento, tempo na instituição atual (se aplicável), identificação de eventuais acolhimentos residenciais ou familiares prévios e respetiva duração (se aplicável).

Questionário de satisfação com a vida

A *escala de satisfação com a vida* (*Satisfaction with Life Scale*- SWSL) foi originalmente desenvolvida por Diener et al. (1985) e é frequentemente utilizada para avaliar o bem-estar subjetivo. Foi mais tarde adaptada para a população portuguesa por Simões (1992) que a validou com linguagem

adaptada de forma a ser compreensível para pessoas de várias idades e níveis académicos mais baixos. O estudo realizado para a validação da escala obteve uma consistência interna de 0,77. Trata-se de uma escala de *likert* com cinco opções de resposta que variam entre 1 (discordo muito) e 5 (concordo muito). Os resultados possíveis podem ir de 5 a 25, sendo que quanto mais alta for a pontuação, maior é a satisfação com a vida. O ponto médio das pontuações é 15.

Escala de afeto positivo e afeto negativo- PANAS

A *escala de afeto positivo e afeto negativo*, PANAS, originalmente desenvolvida por Watson, Clark e Tellegen (1988), foi adaptada para a população portuguesa por Galinha & Pais-Ribeiro (2012) composta por 20 itens, 10 itens de afeto positivo e 10 itens de afeto negativo. A avaliação é feita através de uma escala de *likert* de 5 pontos que varia de 1 (Nada ou muito ligeiramente) a 5 (Extremamente) e o participante deve ponderar o quanto experienciou aqueles estados num determinado período de tempo (neste caso específico, os participantes respondiam tendo em conta as últimas semanas). O PANAS, na sua versão portuguesa, apresenta uma boa consistência interna contando com .86 para os afetos positivos .89 para os afetos negativos. Esta consistência não é influenciada pelo período de tempo escolhido para ter em consideração os estados apresentados (Galinha & Pais-Ribeiro, 2012).

Índice das aspirações futuras

O *Índice das aspirações futuras* foi originalmente desenvolvido por Kasser e Ryan (1996) adaptado para a população portuguesa por Coelho (2018). Esta adaptação é composta por 35 itens, inclui 18 objetivos de vida, avaliados de acordo com a escala original, isto é, através das seguintes dimensões: a importância das aspirações, a possibilidade de atingir esta aspiração no futuro e se a mesma já foi atingida no presente. Estas dimensões são avaliadas através de uma escala de *likert* de 7 pontos (originalmente, apenas de 5 pontos) segundo Coelho (2018) e Kasser & Ryan (1996).

Procedimento

O presente estudo foi primeiramente submetido à Comissão de Ética da Universidade do Minho com o objetivo de obter o seu parecer favorável. Após a obtenção, procedeu-se ao contacto com todas as instituições de acolhimento de crianças e jovens da ilha de São Miguel nos Açores, partindo posteriormente para instituições fora da ilha, bem como com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da ilha e posteriormente fora dela, para se proceder à recolha de dados. Os contactos foram feitos por e-mail e telefone no sentido de explicar em que consistia o pedido a eles dirigido e esclarecer quaisquer questões feitas pelas instituições. Uma vez aceite, o pedido de autorização foi

enviado às 9 instituições que aceitaram colaborar, bem como os questionários que seriam administrados e que posteriormente, foram passados aos adolescentes acompanhados do seu assentimento relativo à participação voluntária no estudo, obtido no início do questionário, ao assinalar a respetiva afirmação. No caso dos adolescentes que vivem com as suas famílias biológicas, foi também obtido o consentimento dos seus representantes legais. A recolha dos dados demorou em média cerca de 15 a 20 minutos por participante e os questionários foram aplicados em formato digital. Em primeiro lugar foram recolhidas as informações sociodemográficas dos participantes, de seguida foi aplicado o *Índice das Aspirações Futuras* (Coelho, 2018), finalizando com a avaliação do bem-estar subjetivo dos participantes através da *escala de satisfação com a vida* (Simões, 1992) e a *escala de afeto positivo e afeto negativo* (Galinha & Pais-Ribeiro, 2012).

Procedimento de análise de dados

No que concerne à análise estatística, tratando-se de um estudo quantitativo, esta será feita através do software IBM SPSS *statistics*, versão 26.0. As variáveis em estudo são as seguintes: Bem-estar subjetivo, aspirações futuras, sexo e instituição, que se dividem pelo grupo 1 (jovens em acolhimento residencial) e grupo 2 (jovens em risco que vivem com as famílias biológicas). Foram realizados testes de análise descritiva para analisar as variáveis em estudo, bem como se realizou um teste de normalidade no qual não se verificou a distribuição normal da amostra.

Posto isto, foram realizados testes não paramétricos para verificar análises entre as variáveis, nomeadamente, teste de *Spearman* para verificar uma possível correlação entre a satisfação com a vida e os afetos positivos e negativos dos participantes (hipótese 1 e hipótese 2). Realizou-se teste de *Wilcoxon* para verificar a relação das variáveis em estudo, nomeadamente o BES (variável dependente) e os dois grupos referidos acima (variável independente) para testar a hipótese 3, e ainda teste de *Mann-Whitney* para verificar a hipótese 4, isto é, se existem diferenças dos níveis de BES (variável dependente) em relação ao sexo dos participantes (variável independente). Para averiguar a possível generalização dos resultados a amostras maiores, foi realizado o teste de tamanho de efeito para amostras não paramétricas, através do teste de *Mann-Whitney* e a seguinte fórmula: $r = Z / (\sqrt{n})$ utilizando o valor positivo de Z. Neste sentido, é considerado um tamanho de efeito fraco, quando $r < 0,1$; de 0,1 a 0,3 é considerado um tamanho de efeito médio; e um tamanho de efeito elevado quando $r \geq 0,5$ (Karadimitriou et al., 2018).

Resultados

Bem-estar subjetivo

O bem-estar subjetivo dos participantes foi avaliado através das suas duas dimensões de forma individual (satisfação com a vida e afetos positivos e negativos) e por isso começar-se-á por fazer uma análise de ambas as dimensões. Assim, no que à escala de satisfação com a vida diz respeito (Diener et al., 1985), as respostas variaram entre 1 (discordo muito) e 4 (concordo um pouco) ($M=3,21$; $DP=0,98$), sendo o item “As minhas condições de vida são muito boas” com mais respostas de concordância ($M=3,76$) e “se eu pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria nada” o item com menos concordância por parte dos participantes ($M=2,56$). Apenas 18 participantes (33,3%) ficaram abaixo da média de pontuações do estudo de validação da escala de Simões (1992). A média de pontuações totais foi de 16,08 ($DP= 4,88$) e estas oscilaram entre 7 e 25. Quanto à escala de afeto positivo e afeto negativo (Galinha & Pais-Ribeiro, 2012), as respostas variaram entre 1 (Nada) e 4 (Bastante) ($M=2,68$; $DP=0,74$), sendo que “orgulhoso” e “ativo” foram os itens com pontuações mais altas com médias de 3,41 e 3,33 respetivamente. Por outro lado, os itens “repulsa” e “amedrontado” foram os menos referidos pelos participantes, respetivamente com médias de 1,87 e 1,76.

Para verificar se a satisfação com a vida e os afetos positivos e negativos dos participantes estão associados, sendo estas as variáveis que avaliam o BES, foi feito um teste de *Spearman*. Neste sentido, verificou-se uma associação positiva moderada entre as variáveis, isto é, participantes com valores altos de satisfação com a vida tendem a apresentar mais afetos positivos ($p= 0,000$) e menos afetos negativos ($p= 0,042$) (Tabela 1).

Tabela 1

Correlação de Spearman para as variáveis satisfação com a vida e afeto positivo e negativo

		Afeto positivo	Afeto negativo
SWSL	<i>r</i>	,462	-,278
	<i>p</i>	,000	,042
	N	54	54

Aspirações futuras

No que ao Índice das aspirações diz respeito, as respostas variaram entre 2 e 7 nas aspirações intrínsecas ($M=5,57$; $DP=0,87$) e entre 1 e 6 nas aspirações extrínsecas ($M=4,08$; $DP=1,04$). Neste sentido, no que diz respeito à questão “Qual é a importância deste objetivo para ti?” os itens

correspondentes a aspirações intrínsecas tiveram pontuações mais altas, nomeadamente em relação à saúde. Os itens com menos pontuações dizem respeito a aspirações extrínsecas, nomeadamente o item 8 que diz respeito à riqueza ($M=3,63$) e os itens 17 e 24 que dizem respeito à fama ($M= 3,76$ e $M= 3,22$).

Associações entre satisfação com a vida, afeto positivo e negativo e aspirações futuras

Para verificar a hipótese 1 e 2 foi realizada um teste de correlação de *Spearman* (Tabela 2) entre a variável de satisfação com a vida e as aspirações intrínsecas e extrínsecas, bem como os afetos positivos e negativos e aspirações intrínsecas e extrínsecas. Relativamente à hipótese 1 foi possível verificar que existe relação estatisticamente significativa entre a satisfação com a vida e as aspirações extrínsecas ($p= 0,027$). No entanto, não existe relação estatisticamente significativa entre os afetos positivos e afetos negativos em relação às aspirações intrínsecas ($p=0,273$). Relativamente à hipótese 2, verificou-se uma relação estatisticamente significativa entre a satisfação com a vida e as aspirações extrínsecas ($p= 0,036$). Foi ainda possível verificar uma correlação, ainda que marginalmente significativa, entre os afetos positivos e negativos e as aspirações extrínsecas ($p=0,059$).

Tabela 2

Correlação de Spearman para as variáveis Satisfação com a Vida, Afetos positivos e negativos e Aspirações futuras

		Aspirações intrínsecas	Aspirações extrínsecas
SWSL	<i>r</i>	0,301	0,286
	<i>p</i>	0,027	0,036
	N	54	54
PANAS	<i>r</i>	0,152	0,259
	<i>p</i>	0,273	0,059
	N	54	54

Posteriormente foi realizado um teste de *Wilcoxon* para verificar se existem diferenças entre os grupos no que respeita ao bem-estar subjetivo, isto é, através da escala de satisfação com a vida e a escala de afeto positivo e afeto negativo (H3). Como referido acima a amostra foi dividida em dois grupos,

sendo que o grupo 1 diz respeito aos jovens em acolhimento residencial e o grupo 2 corresponde aos jovens em risco que vivem com as suas famílias biológicas.

Tabela 3

Teste de Wilcoxon entre as variáveis satisfação com a vida, PANAS e instituição

	PANAS - Instituição	SWSL- instituição
Z	-6,316	-6,339
p	0,000	0,000

Verificou-se a existência de uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação a ambas as escalas ($p= 0,000$), tal como é apresentado na tabela 3. Neste sentido, o grupo 1, isto é, os participantes que se encontram em acolhimento residencial tiveram pontuações mais altas nos afetos positivos e negativos ($M=2,71$) com um tamanho de efeito alto ($r= 0,859$) enquanto os participantes que vivem com as suas famílias biológicas pontuam mais alto na satisfação com a vida ($M=3,42$), como se pode verificar na tabela 4, apresentada abaixo, com um tamanho de efeito alto ($r= 0,863$).

Tabela 4

Média dos grupos nos níveis de BES

Instituição	SWSL	PANAS
	Média	Média
Grupo 1	3,14	2,71
Grupo 2	3,42	2,57

Para verificar a hipótese 4, foi realizado um teste de *Mann-Whitney* para averiguar se existem diferenças entre os sexos em relação à satisfação com a vida (tabela 5). Como se pode verificar na tabela, não existem diferenças entre os sexos ($p= 0,720$) e o tamanho de efeito apresenta-se fraco ($r= 0,021$).

Tabela 5

Mann-Whitney para as variáveis Satisfação com a vida e sexo.

	SWSL
U de Mann-Whitney	339.500

Z	-0.358
<i>p</i>	0,720

Realizou-se ainda um teste de *Mann-Whitney* para verificar se havia diferenças entre os sexos em relação aos afetos positivos e negativos (H4). Assim, verificaram-se diferenças entre os sexos como consta da tabela 5 ($p = 0,015$) (tabela 6) com um tamanho de efeito fraco ($r = 0,049$). Verificou-se ainda que o sexo masculino obteve pontuações mais altas na escala de afeto positivo e afeto negativo, com um posto médio de 33,31 em relação ao sexo feminino com 22,85.

Tabela 6

Teste de Mann-Whitney para as variáveis PANAS e sexo.

	PANAS
U de Mann-Whitney	220,500
Z	-0,157
<i>p</i>	,015

Discussão

O objetivo principal da presente investigação consistiu em perceber de que forma as aspirações futuras e o bem-estar subjetivo (BES) se relacionavam entre si e de que forma se diferenciavam entre os grupos, isto é: jovens em acolhimento residencial e jovens em risco que vivem com as suas famílias biológicas. Estes grupos mostraram-se uma população relevante a ser estudada em primeiro lugar, dado as crianças e jovens serem menos estudadas em relação à população adulta, no que diz respeito ao BES (Ben-Arieh & Goerge, 2001; Casas et al., 2013). Além disso, esta faixa etária caracteriza-se por ser uma população vulnerável (Biscaia, 2001), vulnerabilidade que se agrava pelo facto de se encontrarem em risco. Pese embora todos os participantes se encontrem em risco, os grupos foram ainda distinguidos entre jovens que se encontram a viver com as suas famílias biológicas e jovens que se encontram em acolhimento residencial. Esta distinção foi feita à luz da ideia de que a família tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança e adolescente (Harden, 2004) e do facto do número de jovens em acolhimento ser ainda elevado (ISS, 2019) relevando o interesse em perceber se o contexto em que vivem estes jovens em risco influencia o seu bem-estar subjetivo e aspirações futuras.

No que diz respeito ao BES, verificou-se que a amostra no geral apresenta pontuações altas. Quanto à satisfação com a vida, os sujeitos apresentaram valores maioritariamente acima da média da

população geral. Quanto aos afetos positivos e negativos, os sujeitos apresentaram um maior número de afetos positivos em detrimento dos afetos negativos que se apresentaram com baixas pontuações. Verificou-se ainda que, aquando da divisão dos grupos, os jovens em acolhimento residencial apresentaram mais pontuações no que diz respeito aos afetos positivos ao passo que os jovens em risco que vivem com as suas famílias biológicas apresentam pontuações mais altas no que diz respeito à satisfação com a vida. Este resultado corrobora o que foi defendido por Rees et al. (2010), de que o ambiente envolvente e a satisfação com a vida influenciam os níveis de bem-estar subjetivo dos sujeitos. Apesar destas diferenças entre grupos, os jovens em acolhimento obtiveram altas pontuações no BES sendo possível deduzir que estas instituições estão a providenciar as condições adequadas às necessidades dos jovens que lá habitam. Tendo em conta o tamanho de efeito forte, podemos presumir que a replicação deste estudo em amostras maiores irá obter diferenças mais significativas entre os grupos no que diz respeito ao BES. No entanto, segundo o estado da arte, jovens em acolhimento residencial obteriam níveis mais baixos de BES (Delgado et al., 2019; Lausten & Frederiksen, 2016; Llosada-Gistau et al., 2019).

Certos estudos têm também vindo a defender que sujeitos do sexo feminino apresentam níveis de BES mais elevados (Casas, 2011; Padmaja et al., 2014). No entanto, contrariamente ao que foi anteriormente apresentado na literatura, no presente estudo o sexo masculino apresentou valores mais altos numa das dimensões do BES (afetos positivos) do que o sexo feminino, embora não tenha sido verificada uma diferença estatisticamente significativa entre os sexos no que diz respeito ao BES global. Quanto à dimensão do BES que diz respeito à satisfação com a vida, não foram encontradas diferenças significativas entre o sexo feminino e o sexo masculino. Segundo o fraco tamanho do efeito obtido entre estas variáveis, é pouco provável que haja diferenças entre sexos aquando da replicação do estudo. Isto vai ao encontro do estudo de Karatzias et al. (2006), que defende que não existe qualquer tipo de influência do sexo dos sujeitos nos níveis de BES dos mesmos.

O presente estudo verificou também a existência de uma correlação positiva com significância estatística entre a satisfação com a vida e as aspirações intrínsecas e extrínsecas. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Eryilmaz (2011) que defende que os níveis de BES aumentam quando os sujeitos apresentam aspirações positivas em relação ao futuro. Embora se defenda na literatura que as aspirações intrínsecas estão relacionadas com uma maior satisfação com a vida (Kasser & Ryan, 1996), o mesmo não se verifica acerca da correlação entre esta última e as aspirações extrínsecas. Apesar destes resultados contrariarem o estudo referido, a correlação entre as aspirações extrínsecas e a satisfação com a vida evidenciada pelos autores,, poderá ser explicada pela teoria da discrepância de

(Diener et al., 1999) na medida em que as aspirações dos sujeitos seriam moldadas pela comparação que este faz da sua vida com a de outras pessoas ou modelos. Sendo assim, as aspirações moldam-se a um desejo de integração e aceitação social à luz do que o sujeito gostaria que fosse a sua vida, remetendo assim para aspirações de natureza extrínseca. É de referir ainda que estes resultados contrariam também alguma literatura que defende que o bem-estar subjetivo se relaciona mais fortemente com as aspirações intrínsecas (Hope et al., 2019; Romero et al., 2012).

O presente estudo revelou-se importante na comparação de grupos, principalmente para compreender os níveis de BES dos participantes. Tendo em conta os resultados obtidos, que mostram níveis BES mais elevados em jovens em acolhimento residencial, importa destacar o papel das instituições na satisfação de necessidades destes jovens. Seria benéfico intervir no sentido de perceber junto destes jovens as necessidades e áreas a aperfeiçoar no sentido de promover a sua satisfação com a vida e consequentemente o seu BES. É importante também considerar as aspirações futuras dos participantes em questão que embora se tenham demonstrado mais fortes no que diz respeito a aspirações intrínsecas, as aspirações extrínsecas relacionaram-se mais fortemente com o BES. Isto poderá refletir, como já foi referido, a necessidade de aceitação e estatuto social. Importa intervir junto destes jovens de forma a valorizar mais as aspirações intrínsecas como um impulsionador do BES destes. É preciso ter ainda em conta que o facto dos sujeitos do presente estudo obterem uma maior correlação entre as aspirações extrínsecas em relação ao BES, em detrimento das intrínsecas, poderá também significar que este é mais fragilizado devido às aspirações extrínsecas dependerem da aprovação social, sendo por isso importante procurar meios de trabalhar junto destes jovens as aspirações de foro intrínseco. Isto demonstrar-se-ia benéfico, na medida em que as aspirações intrínsecas dependem da vontade do sujeito e são mais estáveis ao longo do tempo havendo sim um maior controlo neste sentido por parte do sujeito, trabalhando a sua autorrealização e autoestima (Kasser & Ryan, 1996). Sugere-se assim a promoção de atividades que valorizem aspetos como a saúde (por exemplo, atividade física) ou o serviço comunitário (por exemplo, atividades de ajuda social ou voluntariado).

Ao considerar os resultados do presente estudo, é necessário ter em conta algumas das suas limitações. Primeiramente, o tamanho da amostra, bem como a sua distribuição, inviabilizam a transferência dos resultados para a restante população, pelo que recomenda-se a realização do estudo com uma amostra heterogénea e com distribuição não assimétrica. Esta quantidade reduzida de participantes deveu-se à situação pandémica que se fez sentir durante quase todo o período de recolha de dados, bem como a inacessibilidade a instituições que estivessem disponíveis para colaborar na presente investigação. Tendo ainda em conta que a amostra é por conveniência e ficou limitada

essencialmente a duas ilhas dos Açores, seria benéfico replicar o estudo, desta vez com uma amostra aleatória de forma a poder generalizar os resultados à restante população, bem como expandir a mesma para várias zonas do país.

É de referir também que o facto de o índice das aspirações futuras (Coelho, 2018) ser um instrumento extenso, este poderá tornar-se exaustivo para a população mais jovem, correndo o risco de enviesar os resultados e as respostas dos sujeitos não corresponderem totalmente ao seu pensamento verdadeiro acerca da questão em si. Assim, seria benéfico recorrer a um instrumento mais sucinto de forma a evitar o cansaço e desinteresse por parte dos participantes, contribuindo assim para uma obtenção de dados o mais fiéis possíveis à verdadeira opinião dos sujeitos.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 20*(2), 153–164. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008>
- Andrews, F. M., & Withey, S. B. (1974). *Developing measures of perceived life quality: Results from several national surveys*. 26.
- Awaworyi Churchill, S., Smyth, R., & Farrell, L. (2020). Fuel poverty and subjective wellbeing. *Energy Economics, 86*, 104650. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2019.104650>
- Baillergeau, E., Duyvendak, J. W., & Abdallah, S. (2015). *Heading towards a desirable future. Aspirations, commitments and the capability to aspire of young Europeans*. 10.
- Ben-Arieh, A., & Goerge, R. (2001). Beyond the numbers: How do we monitor the state of our children? *Children and Youth Services Review, 23*(8), 603–631. [https://doi.org/10.1016/S0190-7409\(01\)00150-5](https://doi.org/10.1016/S0190-7409(01)00150-5)
- Biscaia, J. (2001). O apelo da relação. L. Archer, J. Biscaia, W. Osswald, & M. Renaud, *Novos desafios à bioética*. Porto: Porto Editora.
- Casas, F. (2011). Subjective Social Indicators and Child and Adolescent Well-being. *Child Indicators Research, 4*(4), 555–575. <https://doi.org/10.1007/s12187-010-9093-z>
- Casas, F., Bello, A., González, M., & Aligué, M. (2013). Children's Subjective Well-Being Measured Using a Composite Index: What Impacts Spanish First-Year Secondary Education Students' Subjective Well-Being? *Child Indicators Research, 6*(3), 433–460. <https://doi.org/10.1007/s12187-013-9182-x>
- Coelho, J. D. (2018). *Percepções Atuais e do Futuro dos Adolescentes: A Influência do Nível Socioeconómico* [Universidade do Minho]. <http://hdl.handle.net/1822/57021>
- Costa, L., & Pereira, C. (2007). *Bem-estar subjetivo: Aspectos conceituais*. 59(1).

- Delgado, P., Carvalho, J. M. S., & Correia, F. (2019). *Viver em acolhimento familiar ou residencial: O bem-estar subjetivo de adolescentes em Portugal Living in foster or residential care: The subjective well-being of adolescents in Portugal*. 12.
- Diener, E. (1984). Subjective Well-Being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542–575.
<https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, 55(1), 34–43. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.34>
- Diener, E. (Ed.). (2009). *The Science of Well-Being* (Vol. 37). Springer Netherlands.
<https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6>
- Diener, E. (2012). New findings and future directions for subjective well-being research. *American Psychologist*, 67(8), 590–597. <https://doi.org/10.1037/a0029541>
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71–75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125(2), 276–302. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.125.2.276>
- Eisenstein, E. (2005). Adolescência: Definições, conceitos e critérios. *Adolescente saúde (online)*.
- Eryilmaz, A. (2011). The relationship between adolescents' subjective well-being and positive expectations towards future. *Dusunen Adam: The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences*, 209–215. <https://doi.org/10.5350/DAJPN2011240306>
- Eurochild (2019) New opportunities for investing in children, Report on the European Semester, Brussels, Eurochild.
- Ferreira, T. P. (2013). *Crianças e Jovens Institucionalizados: Representações e Expetativas em relação à Família Biológica*. Universidade do Minho.
- Fonseca, A. (2004). Crianças Jovens em Risco. In M. Helena da Silva, A. Castro Fonseca, Luís

- Alcoforado, M. Manuela Vilar e Cristina Vieira (Eds). Crianças Jovens em Risco. Coimbra: Editora Almedina.
- Galinha, I. C., & Pais-Ribeiro, J. L. (2012). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo Psicométrico. *Análise Psicológica*, 23(2), 219–227. <https://doi.org/10.14417/ap.84>
- Gavarini, L., & Petitot, F. (1998). *La Fabrique de l'enfant maltraité: Un nouveau regard sur l'enfant et la famille*. 34.
- Giacomoni, C. H. (2002). *BEM-ESTAR SUBJETIVO INFANTIL: CONCEITO DE FELICIDADE E CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO*. 250.
- Groot, I., Veugelers, W., & Goodson, I. (2013). *Adolescents' democratic engagement: A qualitative study into the lived citizenship of adolescents in the Dutch democratic pluralist society*.
- Harden, B. J. (2004). Safety and Stability for Foster Children: A Developmental Perspective. *The Future of Children*, 14(1), 30. <https://doi.org/10.2307/1602753>
- Hope, N. H., Holding, A. C., Verner-Filion, J., Sheldon, K. M., & Koestner, R. (2019). The path from intrinsic aspirations to subjective well-being is mediated by changes in basic psychological need satisfaction and autonomous motivation: A large prospective test. *Motivation and Emotion*, 43(2), 232–241. <https://doi.org/10.1007/s11031-018-9733-z>
- Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS), (2019). CASA 2019 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens. <https://www.seg-social.pt/documents/10152/17405298/Relat%C3%B3rio%20CASA%202019/0bf7ca2b-d8a9-44d2-bff7-df1f111dc7ee>
- Karadimitriou, S. M., Marshall, E., & Knox, C. (2018). Mann-Whitney U Test. *Sheffield: Sheffield Hallam University*, 4.
- Karatzias, A., Chouliara, Z., Power, K., & Swanson, V. (2006). Predicting general well-being from self-esteem and affectivity: An exploratory study with Scottish adolescents. *Quality of Life Research*, 15(7), 1143–1151. <https://doi.org/10.1007/s11136-006-0064-2>

Kasser, T., & Ryan, R. M. (1996). Further Examining the American Dream: Differential Correlates of Intrinsic and Extrinsic Goals. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 22(3), 280–287.

<https://doi.org/10.1177/0146167296223006>

Lausten, M., & Frederiksen, S. (2016). Do you love me? An empirical analysis of the feeling of love amongst children in out-of-home care. *International Journal of Social Pedagogy*.

<https://doi.org/10.14324/111.444.ijsp.2017.07>

Lee, L. S., Pusek, S. N., McCormack, W. T., Helitzer, D. L., Martina, C. A., Dozier, A. M., Ahluwalia, J. S., Schwartz, L. S., McManus, L. M., Reynolds, B. D., Haynes, E. N., & Rubio, D. M. (2012).

Clinical and Translational Scientist Career Success: Metrics for Evaluation. *Clinical and Translational Science*, 5(5), 400–407. <https://doi.org/10.1111/j.1752-8062.2012.00422.x>

Lima, R. F. F., & Morais, N. A. de. (2016). Fatores associados ao bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. *Psico*, 47(1), 24. [https://doi.org/10.15448/1980-](https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.1.20011)

[8623.2016.1.20011](https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.1.20011)

Llosada-Gistau, J., Montserrat, C., & Casas, F. (2015). The subjective well-being of adolescents in residential care compared to that of the general population. *Children and Youth Services Review*, 8.

Review, 8.

Lucas, R. E., Diener, E., & Suh, E. (1996). Discriminant validity of well-being measures. *Journal of*

Personality and Social Psychology, 71(3), 616–628. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.71.3.616>

Martins, P. (2002). *Maus-tratos a crianças: O perfil de um problema*. Centro de estudos da criança.

Montserrat, C., Delgado, P., Garcia-Molsosa, M., Carvalho, J. M. S., & Llosada-Gistau, J. (2021). Young

Teenagers' Views Regarding Residential Care in Portugal and Spain: A Qualitative Study. *Social Sciences*, 10(2), 66. <https://doi.org/10.3390/socsci10020066>

- Padmaja, G., Sushma, B., & Agarwal, S. (2014). Psychosocial problems and well being in institutionalized and non institutionalized children. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*, 19(10), 59–64. <https://doi.org/10.9790/0837-191025964>
- Palacios, J., Moreno, C., & Román, M. (2013). Social competence in internationally adopted and institutionalized children. *Early Childhood Research Quarterly*, 28(2), 357–365. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2012.08.003>
- Rees, G., Bradshaw, J., Goswami, H., & Keung, A. (2010). Understanding children's well-being: National Survey of Young People's Well-Being. *The Children's Society*, 96.
- Romero, E., Gómez-Fraguela, J. A., & Villar, P. (2012). Life Aspirations, Personality Traits and Subjective Well-Being in A Spanish Sample. *European Journal of Personality*, 26(1), 45–55. <https://doi.org/10.1002/per.815>
- Schaefer, V. A., & Meece, J. L. (2009). Facing an Uncertain Future: Aspirations and Achievement of Rural Youth. *National Research Center on Rural Education Support*, 40.
- Simões, A. (1992). Ulterior validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista portuguesa de pedagogia*.
- Tomyn, A. J., Tyszkiewicz, M. D. F., & Cummins, R. A. (2013). The Personal Wellbeing Index: Psychometric equivalence for adults and school children. *Social Indicators Research*, 110(3), 913–924. <https://doi.org/10.1007/s11205-011-9964-9>
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063–1070. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.6.1063>



Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 113/2020

Relatores: Emanuel Pedro Viana Barbas Albuquerque e Marlene Alexandra Veloso Matos

Título do projeto: *Bem-estar subjetivo e aspirações futuras em jovens em acolhimento residencial e jovens que vivem com famílias biológicas*

Equipa de Investigação: Júlia Tavares Botelho (IR), Mestrado Integrado em Psicologia Aplicada, Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Professora Doutora Paula Cristina Marques Martins (orientadora), Escola de Psicologia, Universidade do Minho

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *Bem-estar subjetivo e aspirações futuras em jovens em acolhimento residencial e jovens que vivem com famílias biológicas*.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 20 de dezembro de 2021.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)